



O PAPEL DO GESTOR COMO ARTICULADOR DAS RELAÇÕES
DE TRABALHO NO CONTEXTO DE UMA GESTÃO
DEMOCRÁTICA

BELO HORIZONTE, 12 de Janeiro de 2010

ROSILENE GONÇALVES GIRUNDI

**PAPEL DO GESTOR COMO ARTICULADOR DAS RELAÇÕES DE
TRABALHO NO CONTEXTO DE UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Educação
da Universidade Federal de Minas Gerais
(UFMG), como requisito parcial para
obtenção do título de Especialista em
Gestão Escolar. Orientadora: Prof^a Mirian
Queiroz de Souza Daniel

BELO HORIZONTE, 12 de Janeiro de 2010

ROSILENE GONÇALVES GIRUNDI

**O PAPEL DO GESTOR COMO ARTICULADOR DAS RELAÇÕES DE
TRABALHO NO CONTEXTO DE UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

**Prof^a Mirian Queiroz de Souza Daniel
(orientadora) – UFMG**

Prof. Dr. Hormindo Pereira de Souza Junior – UFMG

Belo Horizonte, 12 de janeiro de 2011

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho às pessoas que me apoiaram direta e/ou indiretamente e possibilitaram a conclusão do mesmo com todos os obstáculos encontrados.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus, que sempre anda a meu lado e me deu saúde, paz e tranqüilidade para realizar este trabalho. A meu marido Mauro e a meus filhos que em alguns momentos tiveram que me ajudar principalmente quanto ao uso do computador e ao carinho sem cobranças. A professora Mirian, que me estimulou quando quis desistir e sempre esteve disposta a me orientar e à Rachel, amiga de trabalho e de curso que esteve comigo durante todo o período desta especialização. Muito obrigada a todos.

RESUMO

Este trabalho traz questões sobre o papel do gestor como articulador das relações de trabalho que são realizadas no cotidiano escolar com o objetivo de refletir sobre questões que surgiram a partir das experiências que vivenciei enquanto gestora da Escola Municipal Sobral Pinto na cidade de Belo Horizonte (MG), trazendo o enfoque destas experiências quanto aos relacionamentos presentes entre os diversos atores sociais que se articulam no interior da escola.

Analisar o papel do gestor escolar no gerenciamento dessas relações de trabalho num contexto de gestão democrática, refletindo sobre os obstáculos encontrados nessa tarefa enquanto articulador é o objetivo maior desta análise. Para essa análise me apoiarei nos seguintes autores: Luiz Fernandes Dourado(1998) Veiga(1997), Chiavenato(2000) Ignez Pinto Navarro(2004).

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	DESENVOLVIMENTO	09
	2.1-REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DO GESTOR NA ARTICULAÇÃO DAS RELAÇÕES PROFESSOR – ALUNO E FUNCIONÁRIOS	09
	2.2-O PAPEL DO GESTOR COMO ARTICULADOR DA RELAÇÃO DESENVOLVIDA ENTRE GESTÃO ESCOLAR E COMUNIDADE	11
	2.3-PAPEL DO GESTOR NO DESENVOLVIMENTO DOS PROCESSOS DE UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA	13
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
4	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	15
5	ANEXO (Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Sobral Pinto)	16

1- INTRODUÇÃO

A escolha do tema relações de trabalho no contexto de uma gestão democrática partiu do princípio de que em todas as ações das pessoas, independente da posição ou local em que atuam, exigem habilidades para se relacionar, habilidades estas que promovem um bom êxito entre os diversos atores sociais.

No ambiente escolar não é diferente. Temos vários atores sociais que ocupam várias funções e que se posicionam sempre, colocando suas opiniões que são aceitas ou não por outros atores. Na escola, temos alunos, pais, professores, funcionários e a comunidade com posicionamentos diferentes que fazem com que a gestão enfrente desafios para agradar e atender a todos.

Atualmente, com o processo de eleição direta para direção de escola, imagina-se que seja mais fácil lidar com todos os grupos de atores presentes na escola. Porém, os processos democráticos trazem questões que precisam ainda ser melhor compreendidas pois algumas pessoas ainda pensam que o fato de participar da escolha do gestor, desfruta do direito de cobrar mais e até de fazer o que deseja independente de ser para benefício do coletivo. As cobranças para o gestor são mais intensas.

Por outro lado, quando se escolhe as pessoas que vão organizar e direcionar as ações da escola, o processo fica mais transparente uma vez que elegemos pessoas que consideramos mais aptas para o desenvolvimento dessa tarefa. A gestão escolar desenvolvida num ambiente democrático possibilita que o gestor escolhido possa contar com apoio daquelas pessoas que o escolheram, promovendo assim um ambiente de co-responsabilidade entre esse grupo.

Esta análise crítica ao trazer o tema relações de trabalho num contexto de gestão democrática sugere que o gestor escolar precisa ser um líder com habilidades para envolver o coletivo de maneira a promover relações amigáveis e harmônicas, favorecendo um ambiente aberto ao diálogo e à reflexão.

Os desafios são grandes uma vez que os grupos de trabalho presentes no interior da escola são compostos por diferentes atores, com características

próprias e visão de mundo particulares, e cabe ao gestor compreender essas especificidades, respeitá-las e desenvolver um ambiente que articule essas especificidades. Cabe ao gestor intervir quando necessário para que prevaleça um ambiente saudável para o trabalho.

Na escola temos vários segmentos como pais, alunos, professores, funcionários, equipe administrativa e comunidade. Estes segmentos serão discutidos em capítulos que seguem. No capítulo 1 tratarei das relações desenvolvidas entre professores, aluno e funcionários. No capítulo 2 tratarei da relação pais e comunidade. No capítulo 3 abordarei o papel do gestor na gestão democrática.

2 - DESENVOLVIMENTO

2.1 – REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DO GESTOR NA ARTICULAÇÃO DAS RELAÇÕES PROFESSOR – ALUNO E FUNCIONÁRIOS

O ambiente escolar é composto por atores que são muito importante para o desenvolvimento das tarefas que são realizadas na escola. Professores, alunos e funcionários compõem esse cenário e se apresentam como personagens importantes na estrutura de uma escola. Professores e alunos se constituem como atores ainda mais importantes nesse contexto. Tudo o que se faz na escola é em função do aluno e para que os objetivos da escola com o aluno sejam alcançados necessita-se de um professor. Enfim, temos que investir muito nestes atores pois são os que justificam a presença de uma instituição de ensino.

“ Recuperar na escola, enquanto local de trabalho, o trabalho docente, mediante distinção entre este e o "regente". Por trabalho docente entende-se o processo através do qual educador e educando percebem, compreendem e explicam o contexto sócio-político em que vivem, por meio de duas categorias chaves: a) globalidade, porque o trabalho docente se situa no interior da escola, que por sua vez não é autônoma, mas deve ser percebida e analisada no contexto em que se insere; e b)

dinamicidade, porque a ação do professor se desenvolve nos diversos momentos da prática pedagógica, ou seja, no ato de ensinar, nas lutas políticas, no planejamento, na organização pedagógica da escola, na gestão, na relação com a "comunidade". "(DOURADO, Luiz Fernandes apud FERREIRA, Naura S.1998. p. 90-92)

Atualmente, as relações professor –aluno são muito diferentes de anos atrás, temos hoje laços de amizade entre professor-aluno fortes . Percebo também, que alunos as vezes consideram os professores como seus colegas. O respeito deve ser grande entre professor –aluno para que se tenha resultados positivos no processo de aprendizagem. Percebo que em algumas situações os alunos tem agredido os professores de maneira séria o que compromete a tranqüilidade no espaço da sala de aula . Quando chega-se a este extremo, o gestor é chamado para intervir . A intervenção do gestor deve ser no sentido de recuperar as relações entre professor- aluno e continuar o desenvolvimento do trabalho. Em situações muito sérias, o gestor toma atitudes que lhe cabem, como acionar a família do aluno, conversar com o professor envolvido na situação, e até pedir apoio a outros órgãos como a gerência regional de educação ou a secretaria municipal de educação.

Quanto aos funcionários, são pessoas importantíssimas para manutenção da escola e para o bom funcionamento da mesma. Estes funcionários, considero, secretaria, biblioteca, cantineiras, faxineiras, porteiros e vigias.

Professores , alunos e gestão se relacionam todos os dias com funcionários da escola. Nesta relação também deve prevalecer o respeito para que todo o trabalho seja realizado de acordo com as necessidades da escola. Os funcionários da secretaria tem mais facilidade nas relações, já que lidam menos com os alunos e professores, tem um trabalho mais burocrático, trabalham mais com a escrituração da escola. São pessoas que trazem a alma da escola,mas são mais reservadas.No caso da biblioteca, infelizmente e acho que em situação específica, o atendimento é precário pois contamos apenas com uma auxiliar, e aí, não temos problemas nenhum de relacionamento já que apenas professores e alunos de um turno tem contato com a auxiliar. Os outros funcionários são na maioria pessoas da comunidade e são contratados pela caixa escolar. Neste segmento, temos vários problemas e o gestor tem que

participar muitas vezes para garantir a harmonia do ambiente de trabalho. Como são pessoas da comunidade, as vezes deixam problemas pessoais afetarem no trabalho. Quando o gestor é chamado para resolver alguma situação com funcionários, o que é mais prudente, é ouvir as partes envolvidas no problema, apontar sugestões para melhorar a situação e se necessário, fazer relatórios, advertências e atas para se resguardar de qualquer problema que possa vir a ter.

“ na escola, os níveis de interação se efetivam por meio do trabalho organizado de forma colegiada, contando com a participação de toda comunidade escolar nos processos de decisão e na construção e implementação dos projetos educativos” Chiavenato 2000.

O papel do gestor é muito importante, pois dependendo de suas ações, as relações serão harmoniosas garantindo um ambiente de trabalho agradável e recomendável e assim, o objetivo maior da escola, que é atender ao aluno será alcançado com mais sucesso.

2.2 - O PAPEL DO GESTOR COMO ARTICULADOR DA RELAÇÃO DESENVOLVIDA ENTRE GESTÃO ESCOLAR E COMUNIDADE

Pensar o papel do gestor escolar e sua função como liderança nos leva a analisar como afirma Oliveira et al ao citar Chiavenato(2000) a repensar o papel dos gestores nos processos eminentemente educativos, tendo em vista que seu fazer político-administrativo é também um fazer pedagógico.

“Em uma unidade escolar, normalmente, o diretor assume o papel de coordenador das atividades gerais da escola e, nesse sentido, assume um conjunto de responsabilidades a serem partilhadas com os diferentes segmentos da instituição. Há alguns anos, o diretor centralizava em suas mãos a tomada de decisões e pouco partilhava com as comunidades local e escolar. A complexidade das tarefas de gestão e organização da escola, o avanço teórico-prático da educação e de sua gestão, a democratização das relações escolares e a rediscussão das formas de escolha dos diretores começam a interferir nessa lógica tradicional de gestão. Isso quer dizer que a organização e a gestão da escola passam a ser assunto dos diferentes segmentos que compõem as comunidades local e escolar. Nesse cenário, questões como avaliação educacional, planejamento escolar, calendário, projeto político-pedagógico, eleições, festas e muitas outras atividades e decisões contam com a participação cada vez maior dos pais, dos estudantes, dos professores, dos funcionários, entre outros.” Chievanato 2000.

Gerir o segmento pais e comunidade escolar é um desafio grande para o gestor escolar. O gestor escolar assume como nos afirma Oliveira et AL o

papel de mediador dessa administração, uma vez que precisa estabelecer possibilidade de construção de práticas administrativas voltadas para a transformação social.

O gestor escolar ao se colocar como elemento mediador entre os recursos diversos existentes na instituição escolar (humanos, financeiros, materiais, pedagógicos, entre outros) e a busca dos seus objetivos, a formação cidadã (Oliveira et al) consolida uma função importante nesse processo de gestão democrática.

O gestor escolar ao se colocar como elemento aberto à participação da comunidade na vida escolar dos filhos, considerando essa tarefa dos pais, que apóiam e auxiliam nas ações da instituição de ensino em que os filhos se encontram. Os projetos pensados pela escola precisam da participação e consentimento desta comunidade visto que os frutos dos trabalhos desenvolvidos na escola serão do local onde os alunos vivem.

Coloca-se como tarefa deste gestor escolar incentivar e proporcionar a deste segmento no sentido de chamá-los a uma participação respeitosa e colaborativa. Como nos assegura Frigotto (1995)

Relativizar o papel da escola, por meio da problematização da relação entre sociedade e escola, situando esta última como agência contraditória e, portanto, como espaço de reprodução e resistência às relações sociais. Tal constatação nos coloca diante do desafio de compreender as práticas educativas como práticas sociais que se efetivam enquanto campo social de disputa hegemônica (FRIGOTTO, 1995, p.25-58).

Nestas situações de conflito, o gestor deve assumir postura de líder e agir de maneira em que tais conflitos sejam resolvidos. O diálogo é a melhor forma de resolver situações embaraçosas com comunidade de pais. O gestor deve ser transparente e claro para que não fique dúvidas quanto ao trabalho da equipe da escola e para garantir que o apoio destas pessoas permaneça. O gestor precisa ter habilidades de coordenação que lhe permitam agir com domínio próprio, prudência e capacidade de escuta a essa comunidade para que o espaço escolar seja vivenciado de maneira inclusiva para essa comunidade.

2.3 - PAPEL DO GESTOR NO DESENVOLVIMENTO DOS PROCESSOS DE UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA

Ser gestor significa liderar um grupo de pessoas com ações que atendam às propostas do grupo que se está liderando. Para isso é preciso desenvolver atitudes que não firam a legislação e possibilitem atingir metas pensadas e articuladas pela secretaria a que este gestor está inserido.

Para que o gestor alcance o objetivo de ser um bom gestor, é necessário como nos afirma Dourado(1998):

Problematizar as formas de provimento ao cargo de dirigente e a função do diretor na escola. Entendemos, sob esse ângulo, que a forma de provimento ao cargo de diretor não define o exercício, mas interfere no curso da gestão. Logo, é preciso aperfeiçoar ou criar novos mecanismos de participação na escola, pois: a) a democratização do poder é fundamental, mas é insuficiente – o poder deve ser entendido como exercício; b) o processo de provimento ao cargo de diretor – a eleição, por exemplo – não pode reduzir-se à mera delegação de poderes ou à dimensão política do voto; e c) a rediscussão de novas perspectivas pedagógicas deve avaliar velhas questões: ingerência política, corporativismo, concepção de gestão e gerência (especificidade), avaliação, autonomia e financiamento. (DOURADO, 1998. P.90)

Dentre os elementos que caracterizam os processos de uma gestão democrática podemos destacar o de saber ouvir as opiniões das pessoas, aceitá-las ou não, discuti-las, enfim, é a participação efetiva do grupo na gestão. Quando temos em escola eleição para o cargo de gestor, quem se elege, sabe que tem que representar aquele grupo que o elegeu. Deve saber também, que desafios grandes virão já que foi escolhido. Por outro lado, tem mais confiança no apoio que as pessoas lhe darão para que a gestão seja compartilhada.

3-CONSIDERAÇÕES FINAIS

Poderia escrever várias folhas para falar sobre as relações de trabalho, que mesmo sendo de trabalho, trata-se de seres humanos, diferentes uns dos outros, com características específicas, que determinam e marcam cada um, com opiniões diversas, que são aceitas por uns e rejeitadas por outros.

O que importa é tentar ter relações saudáveis no ambiente de trabalho para que tudo o que é realizado aconteça com qualidade e que satisfaça ao público a que se pretende atingir. No nosso caso aos alunos. Assim sendo, acredito que o gestor deve ser uma pessoa firme e solidária, que mantenha a ordem, o respeito e que seja sábio o suficiente para gerir com sucesso a instituição em que atua.

Segundo Paro:

“parece que o diretor consegue perceber melhor, agora, sua situação contraditória, pelo fato de ser mais cobrado pelos que o elegeram. Esse é um fato novo que não pode ser menosprezado. À sua condição de responsável último pela escola e de preposto do Estado no que tange ao cumprimento da lei e da ordem na instituição escolar, soma-se agora seu novo papel de líder da escola, legitimado democraticamente pelo voto de seus comandados, que exige dele maior apego aos interesses do pessoal escolar e dos usuários, em contraposição ao poder do Estado. Isto serviu para introduzir mudanças na conduta dos diretores eleitos, que passaram a ver com as solicitações de professores, funcionários, estudantes e pais (PARO, 2001, p. 69). **Gestão da Escola Pública.**

O gestor é o articulador das ações colegiadas da escola. Todas as decisões passam por sua pessoa, seja para aprovar ou não, criar condições para que as situações aconteçam, conduzir e colocá-las em prática. É o gestor o responsável na escola por tornar realidade os projetos da escola pensados por toda comunidade escolar que envolve todos os segmentos citados neste trabalho.

4-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, João Ferreira; MORAES, Karine Nunes de; DOURADO, Luiz Fernandes. O Papel Político-Pedagógico do Diretor (texto retirado da plataforma moodle do curso de gestão escolar: moodle3.gov.br-ufmg)

DOURADO, Luiz Fernandes. A escolha de dirigentes escolares: políticas e gestão da educação no Brasil . In Ferreira, Naura S. Carapeto(org). Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo : Cortez, 1998. p. 90-2).

(PARO, 2001, p. 69) .Gestão da Escola Pública.

(FRIGOTTO, 1995, p.25-58).

OLIVEIRA, João Ferreira; MORAES, Karine Nunes de; DOURADO, Luiz Fernandes. Organização da Educação escolar no Brasil na perspectiva da gestão democrática (texto retirado da plataforma moodle do curso de gestão escolar: moodle3.gov.br-ufmg).

(VEIGA, 1997, p. 18)

NAVARRO, Ignez Pinto. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Programa Nacional de Fortalecimento dos conselhos escolares. Vol. 5.p.49-51.2004.

5-ANEXO



E.M.S.P – ESCOLA MUNICIPAL SOBRAL PINTO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

RACHEL MARTINS DE OLIVEIRA E SOUZA

ROSILENE GONÇALVES GIRUNDI

MARIZA SILVEIRA LOREDO

BELO HORIZONTE, 2010.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
DA
ESCOLA MUNICIPAL “SOBRAL PINTO”

Trabalho acadêmico apresentado à disciplina
Projeto Vivencial do Curso Formação de Gestores
da Universidade Federal de Minas Gerais –
UFMG Orientação de Mirian Queiroz de Souza
Daniel.

BELO HORIZONTE, 2010.

SUMÁRIO

1-Introdução	19
2-Finalidades da Escola	21
3-Estrutura organizacional	22
4-Currículo	25
5-Tempo e espaços escolares	27
6-Processos de decisão	27
7-Relações de trabalho	29
8-Avaliação	32
9-Bibliografia.....	34

1- Introdução:

O PPP é um instrumento primordial para a escola* se apropriar com autonomia dos mecanismos de construção de um processo democrático, capaz de torná-la autora de sua proposta de trabalho escolar, coerente com o contexto atual em que está inserida e de questionar acerca de seu papel ante as transformações econômicas, políticas, sociais e culturais.

No processo de construção do PPP é necessário o envolvimento de toda a comunidade escolar. A participação de todos os interessados na melhoria da qualidade do ensino enriquece as discussões, tornando a socialização das idéias dos vários segmentos, importantes indicativos das necessidades de mudanças que devem acontecer no âmbito da escola. O PPP deve ser o instrumento de organização, priorização, sistematização e avaliação do andamento do trabalho escolar, estabelecendo as metas, os objetivos e as ações para que a escola cumpra a sua finalidade, oferecer uma educação de qualidade para os que nela estão inseridos.

Conforme diz Veiga (1996; 1998) a construção de um processo democrático de decisões que visa superar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina burocrática no interior da escola traçar a sua identidade como organização educativa. Acredito que, por ser um instrumento que deve ser pensado por quem integra o trabalho, impõe e compartilha responsabilidades. Fazer uma escola melhor é um compromisso assumido internamente por toda a comunidade escolar. O PPP é um instrumento de acompanhamento e avaliação do desenvolvimento do trabalho escolar proposto pela comunidade e para ela, apontando a situação atual e sendo ponto de partida para se avaliar os alcances das ações efetivadas para o seu cumprimento, ele deve, de fato, mostrar a escola, com sua cultura organizacional, suas potencialidades e suas limitações, cumprindo a sua finalidade, desde que não se limite ao engavetamento tornando-se simplesmente um quesito do processo burocrático da educação.

A Escola Municipal Sobral Pinto, alvo de nossas reflexões, tem em seu histórico alguns ensaios de construção do PPP, porém, falhos em vários aspectos que impediram a continuidade do processo de discussão, elaboração, registros e conclusão da proposta. Tentaremos no desenvolvimento, fazer alguns apontamentos desses aspectos, analisá-los e reelaborá-los para que sejam pontos de partida da elaboração do documento que nos propormos a elaborar.

Em 2006, os gestores realizaram na escola um cronograma de reuniões, assembleias e utilizaram de alguns instrumentos de participação da comunidade escolar num processo de levantamento de dados, opiniões e sugestões a cerca da organização escolar, dos aspectos positivos e negativos da escola, apontamentos dos problemas prioritários e dos programas desenvolvidos pela PBH em que a escola estava inserida, refletindo e avaliando a validade desses para o benefício da comunidade . Foi proposto que se formasse uma comissão de elaboração do PPP, os mesmos deveriam consolidar os materiais produzidos a partir dos movimentos de discussões, reuniões e assembleias,

*Escola : Citando-se toda a comunidade escolar, em todos os seus segmentos.

questionários, seminários. A comissão foi formada por representantes de professores, coordenadores, direção, pais e alunos. Aconteceram algumas reuniões e ações como divulgação do PPP na comunidade escolar através de painéis e testes diagnósticos, que foram retornados à escola.

1.1-PPP “Instrumento de organização do trabalho pedagógico”:

Ao realizar uma sondagem com a comunidade escolar sobre o que sabiam sobre o PPP verificamos que há um desconhecimento geral sobre este instrumento e de sua finalidade para o desenvolvimento dos trabalhos da escola.

Constatamos que entre as pessoas consultadas, professores, alunos, pais de alunos, funcionários, membros do colegiado e da Caixa Escolar tinham pouco ou nenhum conhecimento sobre o processo de discussões do PPP realizado em anos anteriores. Muitos alegam não terem participado na época, alguns nunca ouviram falar sobre o PPP, outros ouviram falar ou já leram sobre o assunto em algumas reuniões, mas não têm domínio sobre o assunto.

Quando consultados sobre o que pensavam sobre a inexistência de um projeto que expresse toda organização da escola, que aponte os caminhos que a escola deva seguir para a melhoria da qualidade de ensino/aprendizagem, que aponte as prioridades, metas a serem alcançadas e as ações necessárias para se atingir os objetivos propostos constatamos que todos reconhecem e endossam a necessidade de promover a elaboração e re-elaboração (anualmente ou sempre que necessário) para que este seja um documento que retrate a realidade escolar.

1.2-Dificuldades identificadas como empecilhos para a construção do PPP:

- Não priorização da necessidade de elaboração do instrumento PPP;
- Pouco tempo disponível para reuniões específicas para discutir o PPP;
- Dificuldade de organização do tempo escolar para garantir a elaboração do PPP dentro do calendário escolar;
- Falta de disponibilidade e compromisso das pessoas para o envolvimento com o trabalho de elaboração do PPP;
- Mudança do quadro de pessoal docente, principalmente docente na cada ano letivo;
- Término de mandato de equipes gestoras;
- Acúmulo de funções e excesso de tarefas do cotidiano escolar;
- Dificuldade de otimizar o tempo disponível para possíveis organizações de grupos de trabalho para elaboração do PPP;
- Acúmulo de responsabilidades e compromissos com os programas escolares.

O maior desafio da equipe gestora é justamente o de convencimento de todos os segmentos a cerca da importância do PPP por ele ser a identidade da escola e o instrumento de organização do trabalho pedagógico sendo que, através dele são propostas mudanças no cotidiano escolar para possibilitar a articulação de medidas e ações para o sucesso da aprendizagem do aluno. Tudo que é novo gera conflito e desconfiança, muitas vezes havendo resistência ou mesmo acomodação para que este não se torne plausível e se imponha como uma nova realidade.

O projeto pedagógico caracteriza-se por ter a missão básica de “(...) expressar os desejos, interesse e necessidades da sociedade e por ser concebido e construído com base na realidade local e com a participação conjunta da comunidade escolar e local”.(PARENTE, 2000,p.16).

Ao Analisar as observações e as informações coletadas, concluímos que há dificuldade de otimização do tempo escolar, o trabalho pedagógico que a escola tenta processar diariamente não acontece muitas vezes devido à grande flexibilidade no planejamento cotidiano. Identificar e priorizar as situações problemas deve ser o ponto de partida para se repensar, coletivamente, que rumos devemos seguir na construção de um PPP que atenda às necessidades de cada escola. Existe um imediatismo na prática escolar que não favorece o desempenho dos trabalhos, o PPP vem para romper com esta prática, estabelecendo as diretrizes do trabalho escolar.

2- Finalidades da Escola

Ao pensar os Fins da Educação Escolar no que tange à efetivação da educação como um bem público e direito universal, como é apresentado por Oliveira (2005) em seu texto “*A construção coletiva do projeto político-pedagógico (PPP) da escola*, a comunidade escolar reconhece os seus aspectos políticos, percebendo que o PPP, no processo de construção coletiva, direciona sua constituição para consolidar o que seja *educar bem* e da importância de socializar o conhecimento, buscando garantir a permanência dos que nela estão inseridos, possibilitando que através da educação escolar possam se “tornar mais humanos, mais atualizados historicamente e mais sintonizados com os problemas sociais do nosso tempo-espço” (Andréa Teobaldo de Magalhães e Rosemaire Gomes Lima/ curso escola de gestores .2010.Turma 6)

As grandes mudanças e transformações pelas quais passam a família e a sociedade tais como a globalização, o avanço das tecnologias, a educação ambiental levam a Escola a rever suas finalidades e objetivos.

No contexto atual, vem sendo questionada acerca de seu papel diante de todas essas mudanças, surgem novas demandas e exigências. Com nos fala Oliveira (2005):

- a) O estabelecimento de finalidades educativas mais compatíveis com os interesses do mercado e do mundo do trabalho;
- b) A requisição de habilidades e competências que tornem os trabalhadores mais flexíveis e polivalentes para a vida profissional;
- c) A implementação de práticas docentes e escolares mais compatíveis com a chamada sociedade do conhecimento e da informação;
- d) As mudanças nas atitudes, no comportamento e, sobretudo, no trabalho docente, que tem por base expectativas, objetivos e ações extremamente delineadas.

Desta forma, nesse panorama global do processo educativo, a escola precisa efetivar o seu compromisso de propiciar o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades para a formação de cidadãos participativos e preparados para viver plenamente na sociedade.

3.Estrutura organizacional

3.1. Localização da instituição no bairro e breve descrição sobre as características principais da comunidade;

A Instituição localiza-se na região nordeste de Belo Horizonte, em uma localidade de alto índice de vulnerabilidade social . O bairro Conjunto Paulo VI teve a sua origem como um dos projetos de moradias populares durante o mandato do prefeito Sérgio Ferrara. A comunidade é formada por trabalhadores de baixa renda, havendo grande trânsito de famílias que chegam de cidades interioranas de Minas e até mesmo de outros estados . A Escola Municipal “Sobral Pinto” situa-se no final da rua principal do bairro, que se estende do início ao seu ponto final, tendo em seu redor o posto de saúde.

3.2. Localização e estrutura física (banheiros, laboratórios, biblioteca, cantina, etc.): descrição das condições e de sua utilização:

A estrutura física da escola(UMEI) é composta por dois blocos :

01 sala de secretaria

01 sala de multiuso:

- Direção
- Informática para acesso da coordenação e professoras, almoxarifado para materiais de uso pedagógico, materiais de limpeza , outros.

2º. Bloco

01 sala multimeios : Brinquedoteca , vídeo;

04 salas de aulas;

01 cozinha;

01 refeitório;

01 pátio semi-coberto;

01 pátio de acesso descoberto.

Na sede E.M.Sobral Pinto, a estrutura física é também composta por dois blocos:

01 sala de secretaria

01 sala multimeios para reuniões, vídeo, atividades de taekwondo

02 laboratórios de informática

01 sala de som e mecanografia

01 biblioteca

02 salas para depósito de material de limpeza e pedagógico

02 almoxarifados para material pedagógico

01 sala de professores

01 cantina

01 refeitório

vestiário para alunos

banheiros masculino e feminino para alunos
01 banheiro para funcionários
01 banheiro para professores masculino e 1 feminino.
02 salas para projeto de professores
07 salas de aula
01 quadra esportiva coberta
01 quadra esportiva descoberta
01 espaço (pátio) para alunos coberto(pequeno)
01 estacionamento.
01 sala de direção.

3.3. Níveis (infantil/fundamental) e modalidades de ensino oferecidos (EJA educação de jovens e adultos, educação especial):

A escola atende crianças de 2 à 5 anos e 6 meses em nível de educação infantil . A Escola Municipal Sobral Pinto atende a crianças a partir de 6 anos e pré-adolescentes , adolescentes , jovens e adultos independente da idade em nível de ensino fundamental e EJA.

3.4. Número de turmas:

1º . turno: 7h às 11h:20min

1 turma de Educação Infantil de 3 / 4 anos com 20 alunos;
1 turma de Educação Infantil de 4 / 5 anos com 20 alunos;
1 turma de Educação Infantil de 5 / 5e6meses com 25 alunos;

2º. turno: 11h às 17h20min

01 turma de Educação Infantil de 3 / 4 anos com 20 alunos;
01 turma de Educação Infantil de 4 / 5 anos com 20 alunos;
01 turma de Educação Infantil de 5 / 5e6meses com 25 alunos;

Turno Integral: 7h às 17h20min

01 turma de Educação de 2 /3 anos com 16 alunos.

Carga horária por turno:

Horário Parcial: 4h e 20 min

Horário Integral: 10h e 20min

Na Escola Municipal Sobral Pinto, as turmas estão distribuídas:

1º turno: 7h às 11h30min

02 turmas de 1º ano do 1º ciclo (06 anos)

02 turmas de 2º ano do 1º ciclo (07 anos)
02 turmas de 3º ano do 1º ciclo (08 anos)
02 turmas de 1º ano do 2º ciclo (09 anos)
02 turmas de 2º ano do 2º ciclo(10 anos)
01 turma de projeto de intervenção pedagógica que atende principalmente ao 1º ciclo
01 turma de projeto de intervenção pedagógica que atende aos 2º e 3º ciclos do turno da tarde no turno da manhã.

2º turno: 13h às 17h30min

03 turmas de 3º ano de 2º ciclo(11 anos)
02 turmas de 1º ano de 3º ciclo(12 anos)
02 turmas de 2º ano de 3º ciclo(13 anos)
02 turmas de 3º ano de 3º ciclo(14 anos)

3º turno: 18h às 22h30min

04 turmas da EJA (educação de jovens e adultos)

Escola integrada : 08h às 16h

O programa atende aos alunos do 2º turno pela manhã (de 08h às 12h) e aos alunos do 1º turno no turno da tarde(de 12h às 16 h).No programa está incluso café da manhã, almoço e lanche da tarde.

Escola aberta: 09hàs 15h

O programa atende a toda comunidade do conjunto Paulo VI nos finais de semana no espaço da escola.

3.5. Número de professores em exercício (por grau e ciclos/séries; por nível de carreira – P1, P2, etc.):

Total de educadores infantis lotados na unidade: 15

1º turno: 7 sendo 1 coordenadora

Intermediário:

2º turno: 7 sendo 1 coordenadora

* 1 educadora em reserva de lotação à serviço na Gerência de Educação Nordeste

Técnico-administrativo: 01 auxiliar de secretaria

Total de professores lotados na unidade e em extensão de jornada:

1º turno: 16 sendo 02 coordenadores 01 coordenador do programa escola integrada e 03 professores do projeto de intervenção pedagógica e 10 professores.

2º turno: 15 sendo 02 coordenadores 01 coordenador do programa escola integrada e 12 professores.

3º turno: 06 sendo 01 coordenador e 05 professores.

Técnico-administrativo: 01 auxiliar de secretaria, 01 auxiliar do caixa escolar, 01 secretária, 01 estagiária de secretaria, 01 auxiliar de biblioteca.

3.6. Outros profissionais que apóiam a atividade docente (estagiários, oficinairos, etc.)

- 07 estagiárias de inclusão;
- 01 estagiária de curso de magistério;
- 03 oficinairas que desenvolvem 2 horas de oficinas pedagógicas semanais para cada turma durante o 1º semestre de 2010.
- 06 acompanhantes pedagógicas que monitoram o trabalho das educadoras infantis e professores, sendo 01 para a educação infantil, 01 para o ensino fundamental, 01 para a EJA, 01 para inclusão, 01 para programa escola integrada e 01 para o programa escola aberta.

3.7. Organização da gestão pedagógica na unidade escolar:

A direção da Unidade é composta por uma chapa eleita: 01 diretora e 01 vice-diretor da escola núcleo e, 01 vice-diretora de UMEI.

3.8. Calendário escolar:

Ao final de cada ano escolar, a Secretaria Municipal de Educação determina as regras para elaboração do calendário escolar para as escolas da rede, que discutem com o seu coletivo o calendário, respeitando-se o cumprimento das determinações, principalmente quanto ao número de dias letivos e carga horária letiva dos alunos. Este calendário deve ser aprovado pelo Colegiado e pela comunidade em Assembléia Escolar.

4. Currículo

Pensar o currículo escolar na Escola Municipal Sobral Pinto é um grande desafio para todos os envolvidos no processo de construção de uma educação de qualidade que vislumbre formar os cidadãos da comunidade do Conjunto Paulo VI, onde a escola concentra praticamente todas as possibilidades de interação social de seus moradores.

Ao focalizar o conceito de currículo como um campo de conhecimento pedagógico no qual se destacam experiências escolares em torno do conhecimento, leva-se sempre em consideração a especificidade da escola, em meio a relações sociais, e a sua contribuição para a construção das identidades dos estudantes. Assim, associa-se o currículo ao conjunto de esforços pedagógicos desenvolvidos com intenções educativas (MOREIRA e CANDAU,1996).

A elaboração da proposta curricular da nossa escola foi resultado de esforços coletivos, de reflexões e discussões sobre currículo, através do estudo dos documentos que regulamentam o ensino no Brasil, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e Parâmetros Curriculares Nacionais e as Proposições Curriculares da Educação Municipal.

No âmbito municipal, para a organização do sistema de ensino nos orientamos pelas diretrizes estabelecidas a partir de 2006 no documento “ Estruturação do Trabalho Escolar na RME BH – A organização do trabalho coletivo por ciclos de formação. Neste documento, a SMED (Secretaria Municipal de Educação) estabelece a organização do ensino no município em Educação Infantil (0 à 6 anos) , Ensino Fundamental dividido em 3 ciclos [(1º. ciclo : da infância (6 à 9 anos); 2º. Ciclo: da Pré-adolescência(9 à 12 anos); 3º.ciclo:da Adolescência(12 á 15 anos)] , Ensino Médio (15 à 18 anos), a EJA (a partir de 15 anos) e Ensino Regular Noturno para jovens e adultos acima de 14 anos que, em geral, apresentam um tempo maior de escolaridade com repetências acumuladas e interrupções na vida escolar.

De acordo com a proposta da SMED, as propostas pedagógicas devem contemplar a formação desde a primeira infância até a idade adulta, garantindo e legitimando o direito de todo cidadão a uma formação de abrangência do cuidar e educar, da valorização de experiências vividas, dos aspectos étnicos, culturais e religiosos de suas histórias, e a transmissão dos saberes historicamente construídos, do desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, sócio-culturais, afetivo-emocional e corporal, das habilidades de leitura e de escrita e construção de conhecimentos valores e identidades com as diferentes áreas de conhecimentos contextualizados e interdisciplinares.

Através da promoção e implementação das propostas curriculares da RME/BH, no planejamento docente dos professores e educadores da Educação Básica propõem -se ações que promovam a inclusão, projetos de Alfabetização, Letramento e desenvolvimento das crianças, adolescentes e adultos, destinando-se recursos para a sua efetivação pela escola .Vários projetos acontecem na escola, como os Intercâmbios culturais, para as crianças da educação infantil e os alunos do 1º ano do 1º ciclo da escola, temos o intercâmbio da criança, para os alunos do final do 2º ciclo, temos o intercâmbio Mirim, que acontece entre escolas de BH e Sabará., para os alunos de final de 3º ciclo temos o Intercâmbio BH-Jabó, que acontece entre escolas de BH, Jaboticatubas, Santana de Pirapama, Sete Lagoas, Jequitibá, Baldim, São Vicente.Nestes intercâmbios os alunos trocam carta e conhecem novos amigos. Temos o projeto Dança dos Talentosos, onde os professores desenvolvem vários ritmos como tango, hip-hop, dança do ventre, frevo, anos 60 e 80, projeto cidadania, com os alunos do 1º turno, cinema na escola, projeto profissões, que estimulam os alunos e ajudam no conhecimento de várias profissões existentes, projeto higiene e saúde, onde os alunos aprendem a fazer produtos de higiene como sabonete, gel, desodorante, desinfetante, amaciante e shampoo, temos ainda o projeto letramento onde os alunos ficam todos os dias 40 minutos lendo livros de literatura, este projeto acontece no turno da tarde e contempla alunos de final de 2º ciclo e todo 3º ciclo e o projeto de intervenção pedagógica, que é uma proposta da prefeitura de BH para ajudar com mais intensidade os alunos com dificuldades na leitura e escrita .

Tempo e espaços escolares

Os alunos do 1º e 2º turnos da Escola Municipal Sobral Pinto permanecem na escola por 4 horas e trinta minutos diariamente no ensino regular. Quando participam do programa escola integrada, ficam 9 horas na escola. Quanto ao noturno, na modalidade EJA, os alunos ficam 3 horas diárias na escola de 2ª a 5ª feira.

Na UMEI Coqueiro Verde, os alunos do 1º e 2º turnos ficam 4 horas e vinte minutos por dia de 2ª a 6ª feira e 10 horas e vinte minutos quando ficam no horário integral. Organizacional.

Os espaços usados pela comunidade escolar, são os auditórios de informática, que atualmente são bem equipados e proporciona atendimento aos alunos do programa escola integrada e alunos do ensino regular e da educação infantil. É feita organização de horários com coordenações e professores para o atendimento. A biblioteca é mais usada no turno da manhã, já que só temos uma auxiliar de biblioteca, os alunos são atendidos até às 14:00 com empréstimo de livros e outras atividades como pesquisas sugeridas pelos professores. As quadras esportivas são usadas todos os dias para as aulas de educação física nos 2 turnos e pela comunidade nos intervalos entre o turno da tarde e noite com o programa Fica Vivo, e nos finais de semana no programa escola aberta. O auditório é muito usado pelo programa escola integrada nos horários de almoço, pelos alunos da escola regular para vídeo, no programa escola aberta para oficinas de taekwondo, e para reuniões administrativas e outras reuniões sugeridas pela comunidade. O Centro de Saúde é também um grande parceiro da escola já que participamos do PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA onde todos os alunos passam por uma avaliação feita por profissionais da saúde e são encaminhados se necessário. O centro de saúde também promove para os alunos da escola palestras sobre temas como sexualidade, gravidez, DST's e AIDS. OCRAS (Centro de Referência de Assistência Social de Apoio às Famílias), também trabalha junto à escola para desenvolver o social e nos ajuda nas questões relacionadas a famílias com dificuldades. O CRAS PAULO VI fica próximo à escola e tem uma praça que é muito usada pelos alunos do programa escola integrada, já que o espaço é fechado e tem área de lazer, mesmo que pequena.

Quanto ao tempo do professor, temos todos os professores com uma carga horária de 16 horas/aula, semanais e 04 horas/aula de planejamento de trabalho. No caso do noturno, o número de horas/aula reduz para 12 horas/aula e 08 horas de projetos sendo 04 de projetos específicos e 04 de planejamento de trabalho.

No setor administrativo, a direção da escola deve cumprir 08 horas diárias e a secretária também. As auxiliares de secretaria e biblioteca cumprem 06 horas diárias.

As cantineiras, faxineiras, porteiros, vigias, artífice e mecanógrafo cumprem 08 horas diárias e 04 horas no sábado.

Cumprimos as exigências legais para atendermos a toda comunidade escolar da melhor maneira possível. Assim, todos só tem a ganhar.

6. Processos de decisão

Nossa escola elege a direção através de eleição direta num processo democrático. São eleitos diretor, vice-diretor da sede e vice-diretor da UMEI. Na escola onde trabalho, só se formou uma chapa na última eleição e tivemos apoio da comunidade escolar (professores, funcionários, pais, alunos e comunidade). Por isso, tudo torna-se mais fácil apesar de muitas atribuições e desafios.

A diretora procura participar de todos os momentos da escola sempre com apoio dos vice-diretores. Procuramos estabelecer um contato diário com as coordenações de cada turno para resolver conjuntamente sobre horários, carga horária, número de turmas, número de professores, número de alunos por turma, o currículo, avaliações, atividades festivas, excursões e projetos. Todas as decisões pedagógicas são tomadas conjuntamente entre direção, coordenações e participação dos professores. As questões relacionadas a calendário escolar, avaliação da gestão e do trabalho escolar acontecem em assembléia geral e reuniões do colegiado escolar, que também é responsável por decidir pela aprovação ou não do mesmo antes de ser avaliado e aprovado pelo GAVFE (Gerência de avaliação e fiscalização escolar). Todas as decisões importantes como calendário, projetos, aquisições e aplicações de recursos financeiros, excursões são colocadas em reuniões de professores, colegiado, assembléias. Na maioria das vezes, a direção apresenta algumas propostas para que os assuntos sejam conhecidos, discutidos e solucionados os problemas e demandas da escola.

Temos na escola sede o programa escola integrada, que tem como finalidade maior, possibilitar a vivência de experiências de interação e integração entre os alunos, propiciando o seu desenvolvimento pleno em vários aspectos: respeito um ao outro, colaboração mútua, organização, participação, convivência amigável, apoio escolar, dentre outros. O programa acontece na escola há quatro anos, sendo ainda uma experiência recente na rede de ensino municipal de Belo Horizonte. Ao avaliar o programa consideramos alguns aspectos positivos como: maior tempo do aluno na escola, o acesso dos alunos às atividades orientadas por monitores e professores e a redução de tempo ocioso em casa ou mesmo nas ruas, porém consideramos alguns aspectos que ainda são entraves para o desenvolvimento do programa : a falta de espaços adequados para o desenvolvimento das atividades, a falta de preparo e formação contínua dos monitores, a falta de interesse e participação das famílias na vida escolar dos alunos, dentre outros. Usa-se muito a estrutura da escola devido a poucos espaços no entorno da mesma. Porém, estamos tentando qualificar mais o trabalho e ganhar a simpatia dos professores e alunos para que seja um programa que venha somar. A comunidade foi consultada quanto a validade do programa e houve muito desejo e necessidade de adesão e continuidade do mesmo.

Aos finais de semana temos o programa escola aberta que atende a comunidade de modo geral e tem uma coordenação que sempre entra em contato com a direção para discutir quais oficinas atendem melhor, quais estratégias devemos usar para atender à comunidade e manter o programa com alto nível de envolvimento e qualidade das oficinas.

Na UMEI Coqueiro Verde, que atua na educação infantil, a parte pedagógica fica sob responsabilidade da vice-diretora que está lá todos os dias e decide com as coordenações os projetos e atividades pedagógicas. Por ser em prédio anexo, a direção da escola sede tem muita dificuldade de um envolvimento e participação mais ativo no cotidiano da educação infantil, a vice-diretora procura sempre uma aproximação e parceria sempre apresentando as questões da escola e discutindo as decisões e as ações encaminhadas para o desenvolvimento do trabalho escolar.

Temos apoio pedagógico da GERED-NE (gerência educacional nordeste) que coloca professores que acompanham pedagogicamente os alunos da escola e UMEI. O trabalho dos acompanhantes pedagógicos é mais intenso junto as coordenações e professores e a direção é sempre informada de todas as questões discutidas.

Os pais de nossa comunidade comparecem à escola sempre que necessitam ou são convocados para participarem das reuniões para informar sobre rendimento dos alunos e reuniões individuais quando é necessário alguma outra

intervenção. Temos o programa PSE (programa saúde na escola) que faz uma ligação entre escola e saúde. Este programa está sendo de grande valor, pois garante que os alunos sejam atendidos no centro de saúde com mais agilidade e que sejam encaminhados para consultas específicas quando preciso. Também verificamos se as vacinas foram ministradas corretamente e regularizam a situação quando é o caso. O PSE atende também aos alunos da UMEI.

Nos aspectos disciplinares ainda temos muitos problemas. Vários alunos resistem às regras da escola que foram feitas com ajuda deles. Quando estamos diante de alguma situação de indisciplina, primeiro a professora faz sua intervenção, se não tiver sucesso, passa para a coordenação que em primeiro momento e dependendo do ocorrido conversa com o aluno (a). Se acontecer novamente convocamos os pais ou responsáveis pelo aluno para que o problema seja resolvido e quando há agressão física chamamos a patrulha escolar que sempre nos atende e que até o momento só fez intervenções pedagógicas, sem necessidade de encaminhamento à delegacia.

Quanto a parte administrativa, a direção está sempre a frente das questões e compartilhar com a equipe gestora as dúvidas e decisões. A direção faz a verificação do ponto diário dos professores ao final do mês, informa o ponto dos funcionários da caixa escolar ao escritório de contabilidade, efetua compra de benefícios destes funcionários como vale transporte e vale refeição, verifica junto à cantina o cardápio semanal, o que necessita ser comprado, os utensílios de cozinha, uniformes dos funcionários, as manutenções necessárias na escola e é responsável por 11(onze) contas em banco da caixa escolar. O diretor, que é o presidente da caixa escolar, conta com um tesoureiro, que no caso é o vice-diretor da sede que facilita muito o trabalho, conta também com ajuda de uma auxiliar de secretaria que organiza todos os documentos da caixa escolar para facilitar para o diretor. Todos os gastos com recurso da escola são informados em assembleia geral semestralmente. Alguns como os que são feitos com verba federal, tem que passar por prévia autorização do colegiado da escola que sempre que convocado comparece.

Na UMEI a vice-diretora é a responsável por verificar as necessidades diárias e sempre que necessário solicita a ajuda da direção.

Trabalhamos num sistema muito democrático onde todos participam, opinam e escutam. Fazemos prevalecer a lei, atendemos a todos os alunos sem distinção nenhuma. Tentamos ter um bom relacionamento com todos os membros da escola sempre com muito respeito. Existe uma relação muito boa entre os membros da direção da escola, diretora, vice-diretor da sede e vice-diretora da U.M.E.I Coqueiro Verde. Temos uma relação de confiança e respeito e a partir daí, o trabalho fica mais tranquilo.

7. Relações de Trabalho

7.1) GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA:

A direção da Escola Municipal Sobral Pinto é uma direção democrática que acontece através de eleição onde atua toda comunidade escolar. Todas as ações são tomadas respeitando as regras propostas pela PBH e de acordo com as necessidades da escola e sempre consultando o coletivo da mesma com apoio do colegiado.

A vice-direção da UMEI integra uma gestão de confiabilidade, tendo autonomia para tomadas de decisões relacionadas à organização interna, aspectos pedagógicos e, até mesmo certa autonomia quanto à gestão de recursos, informando,

consultando e prestando conta junto à direção, representantes do Conselho Escolar : Presidente e Tesoureiro , além da acompanhante da Caixa Escolar junto à GERED/NE(Gerência Regional de Ensino /Nordeste) E SMED (Secretaria Municipal de Educação).

7.2) GESTÃO PEDAGÓGICA:

A direção da Escola Municipal Sobral Pinto e vice-direção da UMEI discutem e organizam todo o pedagógico da escola juntamente com as coordenadoras pedagógicas dos turnos, após os apontamentos sobre os trabalhos escolares, dificuldades, sugestões e expectativas apresentados pelas educadoras infantis e professores no final de cada etapa de trabalho , semestral ou anual é que são definidos os projetos a serem desenvolvidos a cada período letivo, que são aprovados pelo grupo ou reorganizados conforme os interesses de todos. A escola conta com o apoio de seis acompanhantes da regional de ensino junto à SMED.

7.3) Os mecanismos de participação por parte da comunidade escolar, como eles têm se efetivado.

A Escola Núcleo é o único espaço disponível, pois não existem praças, campos ou qualquer outro espaço de lazer na comunidade local, além do deslocamento para os poucos locais nos arredores ser muito difícil por ser um local de morro, só acessível pelas pessoas que moram nas imediações na maioria das vezes de ônibus ou automóvel . É na escola que acontecem todas as atividades, seja de lazer, de cunho religioso, ou outros, além da Escola Aberta, que acontece todo final de semana. A Unidade de Educação Infantil funciona como um anexo da Escola Núcleo. As crianças atendidas na UMEI pertencem na maioria à comunidade, sendo assim, elas se integram às atividades promovidas pelos programas da Escola, “Escola Aberta”, “Escola de Férias”, Escola Integrada e estão presentes inclusive no noturno, quando os pais estão estudando e não têm com quem deixar as crianças. Elas ficam pela escola brincando enquanto os pais aprendem. As crianças acompanham os pais quando não tem com quem ficar, e as mesmas devem ficar em sala de aula junto aos pais, já que não temos pessoal para cuidar das mesmas. Algumas vezes, as crianças ficam no espaço da quadra jogando bola e costumam fazer o para casa ou alguma outra atividade que trazem de casa .

7.4) Quem é que decide e/ou resolve os problemas na escola referentes:

7.4.a) Organização e funcionamento:

A escola segue as Diretrizes da Organização do Ensino da RME de Belo Horizonte, que determina como a escola deve se organizar para o atendimento dos alunos, define o quadro de pessoal conforme o fluxo de alunos e estabelece as funções e outras normas para o funcionamento do ensino de acordo com os níveis de cada estabelecimento. A organização e funcionamento é definida pela gestão juntamente com a coordenação e corpo docente e apresentada para aprovação pela comunidade em reunião de colegiado e Assembléia Escolar. A metodologia de ensino adotada na escola é definida pelo corpo docente , que faz os planejamento de trabalho de acordo com cada recorte etário , com o apoio e orientação da coordenação e a cada etapa de

trabalho com os alunos, os pais são convocados para reunião onde são tratadas questões sobre o desenvolvimento do aluno de acordo com as propostas por recorte etário.

7.4.b) Problemas referentes à disciplina de alunos:

Os problemas do cotidiano da Educação Infantil são em sua maioria relacionados à saúde das crianças, dificuldade com o cumprimento de horários pelos responsáveis e alguma indisposição de adaptação, o distanciamento do lar, principalmente com as crianças de horário integral e carências múltiplas.

Na Escola Municipal Sobral Pinto, também temos muitos problemas com relação a horário, ao uso do uniforme e ao cumprimento de regras disciplinares quanto a entrada em sala de aula, atenção às aulas, conversa fora de hora e situações de violência nos horários de recreio principalmente, quase sempre após “brincadeiras” segundo os próprios alunos. A escola chama os alunos envolvidos nas situações de indisciplina. Primeiro o aluno passa pela coordenação que registra e se necessário e recorrente chama os pais ou responsáveis para informar sobre o comportamento do filho. Quando o problema não é resolvido, a direção é chamada e dependendo da situação, a guarda municipal interfere ou a acompanhante pedagógica da SMED (Secretaria Municipal de Educação), quando está presente, é acionada para conversar com o aluno e seus responsáveis. Na maioria das vezes é desta maneira que resolvemos os problemas disciplinares. Já tivemos que acionar a patrulha escolar, que é sempre solícita, mas nunca chegamos ao extremo de ir a uma delegacia. Todas as ações são registradas, na ficha individual do aluno ou no caderno da direção quando é o caso.

7.4.c) Questões relacionadas aos funcionários:

O quadro de funcionários da escola é formado por 06 cantineiras, sendo 03 da UMEI e 03 da sede, 07 faxineiras, sendo 03 da UMEI e 04 da sede, 04 porteiros /12 por 36 horas, sendo 02 da UMEI e 02 da sede e 04 vigias /12 por 36 horas, sendo 02 da UMEI e 2 da sede, 1 artífice que fica na sede e 1 mecanógrafo (responsável por fotocópias) na sede, contratados pela Caixa Escolar, responsável pelo cumprimento das obrigações trabalhistas.

O acompanhamento da administração da merenda escolar é de responsabilidade da SMAAB (Secretaria Municipal de Abastecimento), que indica uma nutricionista que realiza visitas periódicas à escola para acompanhar, vistoriar e dar orientações quanto a merenda escolar.

A direção, juntamente com os funcionários define as questões relacionadas a distribuições de funções e tarefas para o bom funcionamento escolar.

Conforme surgem os problemas de relações de trabalho são tratadas individualmente ou junto aos grupos envolvidos por intermediação da vice-direção e, quando há necessidade, pode haver intervenção da direção da escola núcleo quando a situação ocorre na UMEI e pela direção e vice direção da escola núcleo quando há ocorrência na escola.

7.4.d) Participação dos pais:

Os pais ou responsáveis são muito participativos, sendo presentes em todas as convocações e atividades propostas: reuniões, eventos, assembléias escolares, festas, etc. A escola convoca os pais através de bilhetes, carros de som, faixas, painéis na escola. Muitas vezes colocamos a pauta da reunião e sempre algo que atraia a participação dos pais como um lanche ou entrega de resultados de alunos ou entrega de kits escolares ou sorteio de brindes. Atualmente, principalmente o colegiado tem participado independente de qualquer “chamarisco”. Fico muito feliz pois a participação tem sido sempre muito boa com presença de pais, alunos, líderes comunitários e professores

7.4.e) Autonomia da Gestão escolar

Ao discutir sobre o processo de construção da gestão na Escola Municipal Sobral Pinto concluímos que é possível perceber que há esforços para a construção de um processo democrático de gestão escolar. A autonomia da gestão, ainda, não é uma realidade em todas as U.M.E.Is (Unidade de Educação Infantil) da Prefeitura de Belo Horizonte. Como todas estão condicionadas às escolas núcleos, o que vem sendo objeto de discussões nas reuniões no âmbito da Secretaria Municipal de Educação (SMED) num movimento pela isonomia, uma maior ou menor autonomia para as ações da vice-direção de UMEI depende da relação que é estabelecida com a direção da escola núcleo. No caso específico da unidade em questão, existe uma confiança estabelecida entre as partes e, esta confiabilidade permite que a vice-direção exerça o seu papel junto à instituição com liberdade, responsabilidade e compromisso com os interesses da comunidade, porém sempre com ações integradas e participação da direção da escola núcleo. A direção da escola núcleo e vice-direção da UMEI tem um laço muito grande de amizade, confiança e respeito e quase todos os dias conversamos nem que seja por telefone. O fato de estarmos muito próximas quanto à facilita este contato, apesar de ainda considerar pouco o tempo dedicado à UMEI devido às demandas da escola núcleo.

8.Avaliação

As discussões sobre as concepções e práticas avaliativas como meio de promoção da qualidade do trabalho escolar tem influenciado positivamente a educação no Brasil. Conforme diz Sandra M.Zákia L. Sousa em seu texto “ O ensino municipal e a educação brasileira”, em seminário promovido pela Secretaria Municipal de São Paulo, em 04/08/99,

“O investimento a ser feito é em direção à construção de propostas de avaliação que tenham potencial de subsidiar a escola na definição de prioridade e no encaminhamento de decisões que possibilitem o aprimoramento de seu trabalho, bem como uma análise da atuação das instâncias governamentais na promoção de uma escola básica de qualidade, para toda a população” (SOUSA - 1999).

A avaliação é um processo muito importante na educação, é uma estratégia para se verificar a aprendizagem e outras questões relacionadas ao aluno.

Na Escola Municipal Sobral Pinto e UMEI Coqueiro Verde avaliamos em todos os momentos em que os alunos estão na escola. A avaliação é um processo contínuo e o professor e educadores o fazem no dia a dia .

Temos na rede municipal de Belo Horizonte um sistema de avaliação que acontece durante o ano no ensino fundamental com provas externas que são o PROALFA, o SIMAVE e o AVALIA BH. As provas são entregues para as escolas, seguindo as orientações do MEC quanto às medidas de segurança em todo o processo de guarda e aplicação às vezes pelos professores da escola, outras vezes por pessoas encaminhadas pelo MEC ou PBH.

Além das provas externas, a escola também aplica provas de conteúdos específicos pois entende da necessidade deste meio de se avaliar o aluno já que independente de concordar ou não ainda é uma maneira de se medir o conhecimento principalmente quando se concorre a vagas que são limitadas. As avaliações internas dependem do professor, sendo obrigatório a aplicação de uma avaliação trimestral no mínimo. Há casos em que os alunos fazem avaliações mensais ou quinzenais .

Enfim, cremos que avaliar é muito mais amplo que aplicar provas e dali ter um resultado numérico e os professores também pensam assim. Por isso, consideram sempre as experiências trazidas pelos alunos e os avanços que os mesmos tem a partir de sua chegada na escola. Avaliar é observar o crescimento do aluno durante todo o tempo em que ele se encontra na escola.

Thurler(1998, p.176), trata sobre avaliação da eficácia das escolas e observa,

“esta resulta de um processo de construção, pelos atores envolvidos, de uma representação dos objetivos e dos efeitos de sua ação comum. Assim, a eficácia não é mais definida de fora para dentro: são os membros da exigências, seus critérios de eficácia e, enfim, organizam seu próprio controle contínuo dos processos feitos, negociam e realizam os ajustes necessários”.

Avaliar os resultados alcançados pelos alunos hoje desafia a todos nós, trabalhadores da educação. Ao considerar os aspectos do sucesso ou fracasso de nossos alunos não há como não refletir sobre todo o sistema educacional vigente, organização e funcionamento da escola, currículo escolar e planejamentos. A avaliação de desempenho dos funcionários, instrumento que deve ser pensado a favor da educação de nossos alunos, pode e deve ser utilizado a fim de repensar nossas práticas de ensino/aprendizagem e a partir dela, apontar além dos entraves, novos caminhos para a construção de uma educação de qualidade.

Bibliografia:

- OLIVEIRA, João Ferreira de. **A construção coletiva do projeto político pedagógico(PPP) da escola - 2005**
- SOUZA, Ângelo Ricardo de et Al. **Caminhos possíveis na construção da gestão democrática da escola_** <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/>
- AZEVEDO, Janete Maria Lins de. **O projeto políticopedagógico no contexto da gestão escolar** _<http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/>
- VEIGA, Ilma Passos A. **Perspectivas para reflexão em torno do projeto político-pedagógico.** In: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/>
- VEIGA, Ilma Passos A. e RESENDE, Lúcia G. de (orgs.). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico.**Campinas, SP: Papyrus, 1998.

<http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/mod/data/view.php?id=10614>(OLIVEIRA, Ferreira de Oliveira _MORAES_ UFG et Al - Texto1:**O Papel político-pedagógico do diretor** _Texto2: **As dimensões da autonomia**_Texto3: **Autonomia decretada e autonomia constituída** _Texto4: **Organização da Educação Escolar no Brasil na Perspectiva da Gestão Democrática**).

PBH, Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte (SMED):**Estruturação do trabalho Escolar na RME BH(2006)**

SANTOS, Lucíola Paixão et.al :Currículo (texto)

MOREIRA, Antônio Flávio e CANDAU, Vera Maria. Secretaria de Educação Básica(Org.). **Currículo, Conhecimento e Cultura:** Documento versão preliminar. 2006.

Gestão escolar democrática: concepções e vivências/ organizado por Maria Beatriz Luce e Isabel Pedroso de Medeiros, -Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006

THURLER, Monica G. **A eficácia nas escolas não se mede:ela se constrói, negocia-se pratica-se e se vive.** In: Sistemas de avaliação educacional. São Paulo: FDE, Diretoria de Projetos especiais, 1998,p.175-190.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394, de 20/12/96

BRASIL.MEC.Ensino Fundamental: uma prioridade. In: Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC,1998.

PBH- Secretaria Municipal de Educação de BH : Proposições Curriculares da Educação Municipal -2009